

# Levantamento etnobotânico de plantas medicinais nas comunidades de Pau D'Arco e São João Batista, município de Santa Bárbara do Pará

Bolsista (PIBIC): Roberta Braga Amoras Leão

Curso de Farmácia – CESUPA

Orientadora: Márlia Regina Coelho Ferreira

Vigência da bolsa: agosto/03 a julho/04

Realizou-se um estudo nas comunidades de Pau D'Arco e São João Batista – Município de Santa Bárbara do Pará, que objetivou documentar os conhecimentos, sobre as plantas de uso terapêutico, detidos por moradores locais, visando demonstrar a importância destas no contexto da medicina popular. A coleta de dados, bem como de material botânico foi efetuada entre os meses de outubro/2003 a janeiro/2004 e abril/maio de 2004, respectivamente. Após buscar apoio teórico, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 25 informantes – todas mulheres - com idade média de 51 anos. Recolheram-se, desta forma, informações sobre nome popular, forma de obtenção, indicação, partes utilizadas da planta e forma de preparo, além de informações pessoais como sexo, idade, grau de escolaridade e origem. As 65 espécies levantadas estão distribuídas em 40 famílias, sendo que *Piper callosum* Ruiz et Pav. (elixir paregórico/100%), *Mikania bookeriana* DC (sucurijú/100%), *Portulaca pilosa* L. (amor crescido/78%), *Ruta graveolens* L. (arruda/78%), *Mentha* sp (boldo/78%), *Bryophyllum calicinum* Salisb (pirarucu/78%), *Plectranthus barbatus* Benth. (anador/71%), *Aloe vera* (L.) Burman (babosa/71%), *Gossypium herbaceum* L. (algodão/57%), *Cinnamomum zeylanicum* Nees (canela/57%), *Eucalyptus* sp. (eucalipto/57%), *Chenopodium ambrosioides* L. (mastruz/57%), *Himatbantus succuba* (Spruce) Woodson (sucuúba/50%) apresentaram maior frequência de citação. A maioria da plantas utilizadas pela comunidade é cultivada em quintal, sendo que algumas são coletadas na mata. Além disso, observou-se a troca de espécies entre família e vizinhos, e eventualmente a compra em mercados. Os principais problemas tratados com plantas medicinais foram dor de cabeça, gripe, febre, problemas no estômago, inflamações e diarreia. As folhas constituem o farmacógeno mais utilizado nas preparações caseiras, entre as quais prevalecem os chás e os banhos. Observou-se que a troca de informações junto a parentes e amigos é uma das formas de transmissão do conhecimento sobre o uso das plantas.

**Palavras-chave:** etnobotânica, plantas medicinais, Santa Bárbara do Pará.